



Jornal O Jogo
Edição 23 de novembro

28

LIGA

facebook.com/diariodesportivojogo
twitter.com/ojogo

Quinta-feira, 23 novembro 2017
www.ojogo.pt

MOREIRENSE DEFESA FALOU NO TRIBUNAL

Domingos Salgado, presidente da Câmara de Guimarães, foi uma das testemunhas de defesa de Pedro Magalhães ontem ouvidas no Tribunal de Vila da Feira no julgamento em que o Moreirense e outros arguidos são acusados de corrupção. O edil negou que Pedro Magalhães tenha tomado decisões no clube, sustentando que estas são exclusivas do presidente Vitor Magalhães (pai). —L.A.

MARÍTIMO ÉBER BESSA JÁ TREINA

Foi sob condições climáticas bastante adversas que o Marítimo treinou ontem no campo do IDRAM, na Camacha. A novidade do treino foi a reintegração, ainda que condicionada, do médio Eber Bessa a recuperar de uma mialgia na perna esquerda. Pablo continua condicionada e prossegue com o plano de recuperação. Já Ghazaryan recebeu luz verde para poder jogar. —MARCOPRETTAS

BOAVISTA MÃO-CHEIA DE LESIONADOS

O plantel voltou a repetir o programa de trabalho, com apenas uma sessão logo pela manhã. A equipa de Jorge Simão prossegue a preparação da receção ao Moreirense, depois de amanhã, com cinco ausências. Edu Machado, Tiago Mesquita, Gilson, Yusupha e Iván Bulos continuam entregues ao departamento médico do clube axadrezado. —J.R.L.



CHAVES LUÍS CASTRO TEM MAIS OPÇÕES

O guarda-redes António Filipe (na foto) e o lateral-esquerdo Furlan, recuperados de lesão, são, a par do médio Filipe Melo e do avançado Jordán, opções à disposição de Luís Castro para a deslocação de amanhã ao Restelo. Já Djavan e Nuno André Coelho limitaram-se a fazer corrida, ao passo que Ricardo, William e Tiago Galvão continuam afastados do relvado. —CARLOS VERRAS

P. FERREIRA Sem competir desde o início do mês, o balneário quer é que a Liga volte depressa. Para Rui Correia é o regresso à equipa

Saudade também é tempero do jogo

Afastados das taças, sobretudo tempo aos pacenses para recuperarem os lesionados, entre os quais se contava o central que se lesionou no Dragão e está pronto para voltar num "excelente jogo". De leão

MÓNICA SANTOS

●●● É o Sporting, um dos candidatos ao título, mas sem exagero, até podia ser o Real Madrid. Depois de três semanas a marinar o estilo de jogo que Petit pretende para o Paços de Ferreira e a tentar diluir o amargo da derrota em Chaves, no dia 5 (já lá vai o que parece uma eternidade sem competição), o balneário quer é que chegue domingo. Para alguns, as saudades apertam mais: o central Rui Correia lesionou-se no Dragão (21 de outubro), ao tentar resolver um dos inúmeros problemas da goleada por 6-1 que despediu o treinador Vasco Seabra. A equipa jogava então com uma defesa remendada por lesões e o empenho afastou-o do jogo ainda na primeira parte. A pausa competitiva teve essa virtude. "Três semanas foram boas para treinarmos as ideias que o treinador quer, também para alguns lesionados regressarem, como era o meu caso. É bom ter o grupo todo a trabalhar para o mister terdores de cabeça, no domingo, para escolher o onze que vai entrar em campo", afirma o defesa, 27 anos. O senão foi



Rui Correia lesionou-se ao minuto 27 no Dragão, quando estava 3-1

mesmo esse: parece que domingo nunca mais chega. "Treinar sem tera competição ao final da semana parece que não sabe à mesma coisa", admite, animado com o "jogo grande", de leão.

"São equipas que trazem uma grande massa associativa a exigir imenso, mas temos um Paços de Ferreira a jogar em casa, com as suas valências, com os adeptos a puxar por nós. A equipa está a ficar a cem por cento e, juntando isto tudo, creio que, no domingo, vai estar aqui um excelente jogo para se ver e, quem sabe, o Paços de Ferreira tenha uma vitória", antecipa Rui Correia, para quem a história do des-

“

Não será pelo cansaço que vão ganhar ou perder. Todas as equipas estão preparadas para jogar na máxima força”

Rui Correia
Defesa-central do Paços de Ferreira

fio não dependerá do eventual cansaço acumulado pelo adversário na UEFA. Basta imaginar o que seria preferível: chegar a domingo com um jogo da Liga dos Campeões nas pernas ou com hora e meia de sofá, a ver jogar. "Hoje em dia, o jogador de futebol está paradíssimo, tem fisioterapeutas, nutricionistas e fisiologistas que os recuperam a tempo de estarem preparados para competir. O jogador está preparado para isso, os plantéis são recheados de bons jogadores e não será pelo cansaço que irão ganhar ou perder. Todas as equipas estão preparadas para chegarem aos jogos na maior força."

BELENENSES

Hugo Viana abandona SAD

O antigo médio invocou razões pessoais para deixar o cargo de diretor desportivo

●●● Hugo Viana já não é diretor desportivo da SAD do Belenenses. Ao que O JOGO o apurou, o antigo médio de 34 anos invocou razões pessoais para deixar o cargo que ocupava desde o verão e apresentou a

demissão a Rui Pedro Soares, responsável máximo pelo futebol profissional da formação do Restelo. A função vai voltar a ser ocupada por José Luis, ele que agora vai acumular a pasta de futebol com o cargo de diretor geral da SAD belenense.

Noutro plano, o médio-defensivo Boubba Saré está quase recuperado de uma mialgia no gêmeo da perna direita e já treina com bola. —M.G.P.



Hugo Viana chegou ao Restelo em junho

Jogar Direito

Abílio Rodrigues



A dedução de IVA no pagamento de comissões a intermediários

No mercado de transferências do futebol profissional, é frequente o pagamento das comissões dos intermediários – mesmo as que respeitam a serviços "contratados" pelos jogadores – ser suportado pelas sociedades desportivas, com o intuito de reduzir os encargos dos jogadores e de, consequentemente, facilitar a concretização das operações. No entanto, nos casos em que, no âmbito de uma determinada transferência, um intermediário não atue exclusivamente no interesse da sociedade desportiva, prestando, total ou parcialmente, um serviço ao jogador, a sociedade desportiva poderá ver questionada, por parte da Autoridade Tributária (AT), a possibilidade de dedução do IVA associado à comissão. Na verdade, considera a AT que, sempre que, contratualmente, o serviço do intermediário seja prestado ao jogador, não poderá a sociedade desportiva deduzir o IVA associado à comissão paga ao intermediário, ainda que,

“

Sempre que, contratualmente, o serviço do intermediário seja prestado ao jogador, não poderá a sociedade desportiva deduzir o IVA associado à comissão paga ao intermediário

comprovadamente, tenha suportado o custo do seu pagamento. Não admite, por isso, um tratamento similar ao conferido à dedução deste custo em sede de IRC (compensada pela tributação do jogador em sede de IRS), que é permitida sempre que exista um acordo entre sociedade desportiva, jogador e intermediário, a imputar àquele a obrigação de pagamento das comissões. Este entendimento foi já fortemente contestado, defendendo-se que, no âmbito da transferência de um jogador, muito embora em algumas situações o serviço do intermediário seja, contratualmente, prestado ao jogador, não poderá ser dissociado da sociedade desportiva, também ela adquirente do serviço. A defesa da possibilidade de dedução do IVA por parte das sociedades desportivas deverá, por isso, passar pelo entendimento de que as mesmas, ao suportarem o encargo com a comissão, o fazem numa lógica de integração da operação de transferência do jogador, podendo, por isso, ser consideradas como sujeito passivo receptor do serviço prestado pelo intermediário, ainda que, por vezes, de uma forma mediata.



Associação Portuguesa de Direito Desportivo
Membro da Direção da APDD
www.apdd.pt